5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1370

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O 18 DE ABRIL

Importantes declarações do escritor Campos Monteiro

sobre a sua acção junto do general Adriano de Sá como delegado dos conspiradores

A's 12,40, com assistencia de muitas centenas de pessoas, é aberta a audiencia.

O major Tamagnini Barbosa lê a seguinte carta do major-aviador Cifka Duarte:

«Tendo lido nos jornais que, durante uma das ultimas audiencias, foi dito por uma testemunha, que o B. S. C. F. estava comprometido no chamado «movimento da Aviação», eu, como oficial aviador mais antigo que esteve nesse movimento, declaro a v. ex.ª, em abono da verdade, e com a lealdade de aviador, que compromisso algum havia sido tomado pelo B. S. C. F. com a Aviação, porquanto o seu movimento, se movimento se pode chamar, foi apenas um protesto contra a publicação dum decreto inconstitucional, que feria a Aviação, e com a isenção absoluta de qualquer caracter politico.

Desta carta poderá v. ex.ª fazer o uso que entender.

De v. ex.ª, camarada mt.º obg.º, *Alberto Cifka Duarte*.

A afirmação a que esta carta se refere foi feita pelo major Faria Leal na passada semana.

O capitão Cunha Leal lê uma carta do major Faria Leal, em que este oficial declara que se referiu não ao tenente Olival, mas ao capitão Manuel Antonio do Olival Junior.

* * *

O 1.º tenente Agatão Lança é interrogado pelo capitão Cunha Leal. Sobre o tenente Figueiredo Valente diz que o tem no melhor conceito, afirmando o mesmo ácerca do tenente Mota.

* * *

O major de engenharia Joaquim Abranches diz que pertenceu ao B. S. C. F. desde a sua fundação, tendo estado com ele em França:

—Esse batalhão, logo que chegou a Portugal, começou a prestar grandes serviços. A primeira gréve em que os seus serviços foram solicitados e utilisados, foi a dos ferro-viarios em 1919. A segunda foi em 1920, quando se declarou uma gréve de caracter revolucionario. Mais uma vez o batalhão, sob o comando do tenente-coronel Raul Esteves, mostrou o seu valor, estabelecendo as comunicações e mantendo a ordem. Claro que isto trouxe-lhe o odio dos desordeiros, que varias vezes o ameaçaram, tendo uma das vezes praticado contra ele um atentado de que caiu ferido, não sendo morto porque valentemente se defendeu a tiro. Depois, houve um atentado contra o tenente Salvador Viegas. E só depois d'isto é que a Policia nos avisou de que esses atentados estavam planeados. Averiguámos que um dos individuos que tomou parte no «servicinho» contra o sr. Raul Esteves foi um dos «inocentes» que está agora na Guiné—o sr. «A'vante». Por isso, nunca o prenderam—e só mais tarde, por outro motivo, ingressou no calabouço. Ao mesmo tempo, «A Batalha» fazia a apologia do atentado. Averiguei que havia meia duzia de individuos...

—Meia duzia de «inocentes»...—interrompe Cunha Leal.

—Meia duzia de individuos, que arrastam os seus camaradas do Sul e Sueste, na sua quasi totalidade bons, para esses crimes.

Diz que apurou as responsabilidades do ferro-viario Miguel Correia nesses incitamentos; que a policia não o prendeu, a pretexto de não o encontrar, e que ele, testemunha, o foi encontrar e prender, dali a dias, em casa dum agente da policia.

Faz o elogio de alguns dos acusados:

—Poderá haver oficiais bons como estes; mas melhores, não ha!

Sobre o sargento Xavier da Silva, diz que ele é um valor, «um militar ás direitas», elogiando tambem outros sargentos. E diz que sentiu um profundo desgosto ao ver o decreto da separação:

—E' uma monstruosidade que afrontou o Exercito e que afrontou, por conseguinte, a Nação. Se pretenderam vexar esses oficiais, enganaram-se, porque eles subiram tão alto que não podem ser vexados por um decreto!

O capitão Cunha Leal:

—Esse Miguel Correia, que o sr. apurou ter responsabilidades no incitamento ao assassinio do sr. Raul Esteves, não foi o mesmo que fez parte duma comissão que foi recebida pelo Chefe do Estado, quando da manifestação a Belem?

—Foi.

* * *

O coronel Eduardo Augusto de Almeida, antigo presidente da Camara dos Deputados, diz que tem o maior orgulho em que tivessem sido seus alunos os alferes Silveira e Horta.

—Os intuitos com que entraram neste movimento militar foram, certamente, os mais nobres que podem pulsar em corações portugueses.

Diz que «a marcha da Republica tem sido exactamente ao contrario do que sonhou, do que com ele sonharam Rodrigues de Freitas, Manuel de Arriaga e Homem Cristo.»

Conta as perseguições de que tem sido vitima e exclama:

—Eu que desconhecia esse movimento, dou-lhe aqui, francamente, a minha adesão.

O major Tamagnini tira a seguinte conclusão:

—V. ex.ª julga esta gente incapaz de se ter lançado num movimento, sem outro intuito que não fosse o de servir a Patria?

—Absolutamente.

Classifica o decreto da separação de «revoltante, violento e despotico».

O tecnico de seguros Costa Santos diz que o civil Francisco Pinto de Magalhães é um rapaz brioso, honrado e valente, cujo republicanismo é conhecido de todo o país.

* * *

O dr. Alexandrino de Albuquerque afirma que o civil José Tavares de Almeida é um homem honrado e valente e um dedicado republicano de sempre.

* * *

O comerciante Albino Teles Ferreira é interrogado pelo capitão Cunha Leal:

—Dizem-me que o sr. dr. Campos Monteiro está em Lisboa e vem ao Tribunal. Só por isso, volto ao assunto, pedindo-lhe que conte o que sabe...

—Em principios de abril, estando no «Suisse Atlantique Hotel», recebi aviso do sr. Joaquim Cerqueira de Vasconcelos de que o sr. dr. Campos Monteiro viria a Lisboa, por causa dum movimento militar.

Diz que, depois, no Porto, o dr. Campos Monteiro lhe contou o seguinte:

Pedira pelo telefone ao general Adriano de Sá que fôsse ao hotel; o general fôra; contára-lhe que já sabia do movimento, por seu sobrinho; simpatisava com ele, mas tinha receio de que não triunfasse, devido, sobretudo, á indisciplina reinante, e só não lhe dava claramente o seu apoio por ter sido nomeado pelo sr. general Vieira da Rocha.

A testemunha conta mais, que combinou com o sr. dr. Campos Monteiro raptar o general sr. Adriano de Sá.

* * *

São 13,45. Entra na sala o dr. Campos Monteiro. Um extraordinario nervosismo se apodera de toda a gente — e todos os olhos se poisam no conhecido publicista.

* * *

O major sr. Tamagnini Barbosa dispensa as restantes testemunhas de defeza, requerendo para ser apenas ouvido o sr. Abilio Adriano de Campos Monteiro, que toma o seu logar de testemunha, entre um susurro geral.

O autor da «Saude e Fraternidade» é interrogado pelo major Tamagnini Barbosa:

—Antes das perguntas devo esclarecer v. ex.ª de que o Tribunal, necessitando da sua presença, procurou-o insistentemente, não tendo conseguido encontral-o. Em presença do que se passou, empreguei uma frase de que me retracto, por v. ex.ª ter vindo aqui: a de que v. ex.ª procedia assim por cobardia.

Pregunta depois:

—Qual foi a intervenção de v. ex.ª junto do sr. general Adriano de Sá?

—Agradeço a retratação que v. ex.ª fez duma frase que eu extranhara bastante.

Conta o que tem feito e por onde tem andado durante o julgamento.

Diz que uma das coisas que o impediram de vir ao tribunal, foi o escrupulo de revelar nomes de conspiradores:

—Como eles proprios os revelaram, vim. Neste tribunal deu-se uma coisa extraordinario: os reus transformaram-se em julgadores; os cumplices são testemunhas de defeza; e as testemunhas são reus...

Diz que nasceu pobre e que, apesar de trabalhar sempre, continua sendo pobre, vivendo sempre em paz com a sua consciencia.

—Não seria depois disto que eu deixaria enlamear o meu nome!

Consulta uns papeis e diz:

—Fui perseguido pelos democraticos; nunca julguei que viesse a ser perseguido pelos meus correligionarios. Vim aqui, vitima dum «complot» de videirinhos e conspiradores de profissão. Sinto-me á vontade. E sinto-me á vontade, porque o sr. general Adriano de Sá declarou que cortava as relações comigo. Vou dizer a verdade.

Insurge-se contra o uso de cartas particulares:

—Se eu demorei em vir aqui, foi para evitar dizer certas coisas. Em nenhuma das cartas, ataquei os chefes do movimento, apesar de não terem estado á altura das circunstancias. Tiveram todos os trunfos na mão e deixaram nos fugir...

Rebate a acusação de se ter escondido depois do fracasso do 18 abril e lê uma declaração duma farmacia e dum cliente seu, para provar onde esteve.

—Tambem aqui afirmou o sr. Teles Ferreira que se tinha comprometido a estar comigo em Lisboa no dia 17 de abril. Eu só soube do movimento, no Porto, por um amigo, algumas horas depois dele ter estalado.

Diz que apenas tomou parte «num pequeno episodio da preparação do 18 de abril».

—O meu visinho Sá e Melo, conspirador monarquico, que vinha muitas vezes a Lisboa —como o sr. Joaquim Cerqueira de Albuquerque—tratar da conspiração, preguntou-me um dia se me prestaria a falar ao sr. general Adriano de Sá. Disse-lhe que as experiencias republicanas conservadoras não davam nada; e ele objectou-me que se tratava apenas duma ponte de passagem para a Monarquia. Declaro que estou convencido de que isto é uma falsidade. Mais tarde, disse-me o sr. Melo que já se arranjara uma pessoa para falar ao sr. general Adriano de Sá. Mas depois do assalto ao Quartel General, veio novamente pedir-me que viesse a Lisboa vêr para que lado estava o general.

Diz que não veio a Lisboa só para isso, mas tambem por causa de um livro.

—Levaram-me para o quarto do sr. Teles Ferreira, no «Suisse Atlantique». Fiquei um pouco assombrado. E de manhã a criada, disse-me que ás 3 horas da madrugada estivera a procurar-me o sr. Portugal da Silveira e que ele voltaria. A' tarde apareceu-me; trocámos poucas palavras. Combinámos ir ao Martinho, onde o sr. Silveira me apresentou o sr. Chavico Quintela, que no dia seguinte me apareceu no hotel. Acompanhei-o a casa do sr. Filomeno da Camara, que me disse que o sr. general Adriano de Sá já fôra abordado, tendo declarado que simpatisava com o movimento, mas que não confiava no seu exito. Com estes elementos decidi ir falhar-lhe, depois de algumas recomendações do comandante Camara.

Diz que depois almoçou e telefonou ao general Adriano de Sá, dizendo que estava em Lisboa.

—E, como me pedira para o avisar quando cá estivesse, para fazer o prefacio do seu livro «India» pedi-lhe para vir ao hotel. O general veiu. Fizemos um bocado de má lingua, em que até se falou numa alta individualidade republicana. Falámos da anarquia em que se vivia. O general disse que não acreditava no triunfo duma revolução monarquica, nem dum movimento militar conservador, porque os oficiaes faltariam, saindo em seu logar os sargentos.

Afirma que o general lhe mostrou o melindre da sua situação de pessoa que desempenhava um logar de confiança, e que, ao preguntar-lhe se hostilisaria o movimento, lhe disse que sim, «a não ser que o inutilisassem».

—Disse-me que já fôra abordado para o movimento por um sobrinho, a quem elogiou muito. No meio da conversa, entrou o sr. Silveira. Eu julgava que seria mau um encontro entre ele e o general, que me preguntou quem ele era e porque não o atendia eu. Fui depois com o general tomar chá á «Chic». Nesse dia contei, no Martinho, ao sr. Silveira, o que se passara. As circunstancias obrigaram-me á

(*Ver continuação na 8.ª pagina*)

AS INVASÕES FRANCEZAS

Junot

e a sua estada

em Abrantes, Santarem

E NO CARTAXO

Em novembro de 1807, as tropas francesas, sob o comando de Junot, transpunham a fronteira de Portugal em Segura e Salvaterra do Extremo, chegando a Castelo Branco em deploravel estado: rotas, quasi descalças e com fome.

Os recursos desta cidade foram insuficientes para satisfazer as necessidades dêste exercito. Os actos de indisciplina e vandalismo foram grandes; mas ainda subiram de ponto ao chegarem as tropas a Abrantes. A passagem das ribeiras, que as tropas tiveram de atravessar na marcha de Castelo Branco para Abrantes, foi tormentosa.

Frisaremos um incidente curioso que teve logar na passagem da ribeira de Codes, entre Vila de Rei e S. Domingos. Para dificultar a passagem d'esta ribeira, tinham alguns dos habitantes da povoação de Codes lançado fogo ao matagal e arvoredo junto da ribeira. A povoação foi abandonada; mas um rapazola foi apanhado pelos franceses, que o obrigaram, sob pena de morte, a servir-lhes de guia até Abrantes.

Porém o nosso ladino português, assim que pôde, evadiu-se pelos matagais, aproveitando a escuridão, tendo na fuga perdido o chapeu. Em 1911 dizia-me um filho deste homem, quando passei no pequeno lugar de Codes, que o pai contava, ao narrar o facto, «ter-lhe ficado por lá o chapeu, mas não a honra». Pulsava naquele peito um coração de verdadeiro português.

As tropas chegaram a Abrantes num grande estado de desespero. Junot foi hospedar-se em casa do medico Rodrigo Soares de Bivar. A maior parte das tropas foram aquartelar-se na igreja de S. Antonio e no convento dos Capuchos.

Era preciso fornecer calçado aos soldados e mesmo aos oficiais. Requisitaram-se em Abrantes ao Juiz de Fóra, José Macedo Ferreira Pinto, 12.000 pares de calçado e 12.000 rações de pão (e não 30.000, como disse ha pouco no *Diario de Noticias*, o sr. José Osorio). Tendo o Juiz de Fóra observado que em Abrantes não havia recursos para satisfazer tais requizições, foi este magistrado levado preso para o quartel general. Aqui porém comprometeu-se a satisfazer as requisições, sendo-lhe então dada a liberdade; mas apenas se viu livre, fugiu. Teve então a Camara de enviar de noite agentes a Tomar, a Chamusca e a outras terras, a procurar calçado, pois de contrario, a contribuição de guerra seria elevada a 300.000 cruzados.

Em Abrantes, apenas se tinham podido arranjar 4.000 pares de calçado, e para isso houve muitos habitantes que tiveram de ficar sem calçado algum.

Foram tambem requisitados cavalos de sela, sendo 3 para Junot e outros para os seus ajudantes.

De Abrantes seguiu Junot com as suas tropas para Santarem, onde o capitão Vidal, ajudante de Thiébault, já lhe tinha arranjado alojamento em casa do capitão-mór das Ordenanças Bernardo José Lopes Nogueira de Figueiredo, situada no Terreiro da Piedade, da familia do que foi depois marquês de Sá da Bandeira. Entre os cavalos que a casa possuia, havia um andaluz, de bonita estampa, que o capitão Vidal escolheu para o serviço de Junot.

De Santarem seguiu Junot para o Cartaxo, onde pernoitou de 28/29 em casa do capitão de milicias, Bernardo Antonio da Silva Freire, importante lavrador, que morava na rua Direita, e que tinha então 41 anos de idade.

A esposa do capitão Bernardo tinha dado á luz uma menina, e logo Junot se ofereceu para padrinho da recemnascida, que foi baptisada com o nome de Ana. A' mulher que pegou na menina, deu Junot uma moeda de ouro portuguesa, cunhada nesse ano, e que talvez fizesse parte da contribuição de guerra lançada a Abrantes, moeda que é hoje possuida por quem escreve estas linhas. A afilhada de Junot, tornada senhora, casou depois com o sr. Severino, que foi director da estação postal do Cartaxo.

Foi no Cartaxo que Junot, ás 2 horas do dia 29, recebeu a noticia de que a familia real portuguesa tinha embarcado para se dirigir para o Brazil. Não tardou que Junot se puzesse em marcha com um pequeno numero de tropas para ver se ainda alcançava os reaes fugitivos, chegando ás 22 horas a Sacavem, onde pernoitou num estado de excitação grande. Não foi esta a unica vez que Abrantes teve de sofrer as exigencias das tropas francesas.

A 9 de julho de 1808 passou por Abrantes um corpo de tropas, sob o comando de Loison (o general manêta), vindo de Almeida, e que se dirigiu a Santarem e Alcobaça.

Em agosto, vindo do Alemtejo, novamente Loison passou em Abrantes, dirigindo-se ainda para Santarem, onde se demorou de fórma a não chegar a tempo de tomar parte no combate da Roliça, que teve logar a 17 de agosto, onde as tropas de Junot foram batidas pelas tropas inglesas, com as quais cooperaram poucas tropas portuguesas.

Seguiu-se a 21 a batalha do Vimeiro, sendo então as tropas francesas completamente batidas, vendo-se Junot obrigado a capitular e a assinar a Convenção, chamada impropriamente de Sintra. Junot, desde a sua entrada em Portugal, não passou mais por Abrantes até embarcar, nem as forças napoleonicas foram desbaratadas pelos abrantinos numa memoravel batalha, que tivera lugar a 16 de agosto de 1808, como asseverou o sr. José Osorio num artigo ha pouco publicado no *Diario de Noticias*. Houve, pois, um grande equivoco da parte daquele escritor.

Vitoriano José Cesar

(Coronel do Corpo do E. M.)

No Estoril

As festas

Como temos noticiado, começam amanhã, com a abertura da exposição de automoveis, os grandiosos festejos que se vão realisar no Parque do Estoril, promovidos pela comissão que chamou a si o encargo de dotar aquele incomparavel rincão da nossa terra com os melhoramentos maeteriais indispensaveis. Assistirão ao acto inaugural da exposição representantes do governo e altas autoridades civis e militares, associações comerciais, vereadores não só da Camara de Lisboa como dos concelhos limitrofes e outras individualidades de destaque social. Tocará no Parque, durante a tarde, a esplendida banda da G. N. R. A' noite, haverá deslumbrante iluminação.

No domingo, «ginkana» infantil, seguida de baile, e á noite, ás 22 horas precisas, fogo de artificio a cargo dos afamados piretecnicos de Viana do Castelo, srs. Silva & Filhos. O Parque e todos os sumptuosos edificios estarão fèericamente iluminados.

No dia 5 de Outubro, realisa-se o «Circuito do Estoril», em bicicletas, num percurso de 100 quilometros, no qual tomam parte os nossos melhores corredores. O itinerario desta prova, que está despertando grande interesse e entusiasmo, é o seguinte:

Estoril (partida), Carcavelos, S. Domingos de Rana, Manique, Alcabideche, Cascais e Parque Estoril (chegada).

Esta volta, que é de 25 quilometros, será feita quatro vezes, perfazendo 100 quilometros. Os corredores passam quatro vezes por dentro do Parque Estoril, podendo o publico seguir a prova e a situação dos corredores. Os premios são: uma taça de prata para o Club do vencedor; uma taça de prata para o Club da «équipe» vencedora (três corredores), uma medalha de oiro ao vencedor e quatro medalhas de «vermeil» para os que chegarem em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º logares. A inscrição está aberta nas sédes da União Velocipedica Portuguesa e do Grupo Sportivo de Carcavelos.

No dia 11 de Outubro, no «hall» do estabelecimento termal, realisa-se um torneio de espada. Nele se apresentarão os nossos melhores esgrimistas. Esta prova tambem está despertando grande entusiasmo nas nossas salas de armas e obedecerá ao novo regulamento, com «handicap» e a eliminar. Os premios constam de uma linda taça de prata para o vencedor e medalhas de ouro para os finalistas. Os concorrentes, no acto da inscrição, que está aberta na sala de armas Carlos Gonçalves, devem declarar por escrito a sua categoria.

A Sociedade Estoril, a começar de amanhã e em quanto durarem os festejos, organizará, além dos comboios ordinarios, os que forem necessarios para facilitar ao publico a sua ida e o seu regresso. Para regresso haverá, além de outros se forem precisos, um comboio á uma hora 10 minutos, e outro ás duas horas e 10 minutos da madrugada. A entrada no Parque, em todos os dias de diversões, foi fixada em 2$50, tendo todas as crianças até os 10 anos entrada livre.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A's Senhoras
Cabeleiras para tratamentos varios, ... mia, etc. sistema estrangeira
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

CARTAZ

TEATROS

Apolo = A's 21,15 = «A Galderia».
Politeama = A's 21,30 = «O Leão da Estrela».
Eden = A's 20,45 e 22,45 = «Frei Tomaz», com o quadro novo «Mercado de Donzelas».
Maria Vitoria = A's 20,30 e 22,30 = «Rataplan!».
Salão Foz = A's 20,45 = Variedades e cinema.
Bal-Tabarin = A's 21 = Variedades.
Salão Alhambra = A's 21 = Variedades.
Solar da Alegria = Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli = Avenida da Liberdade.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça dos Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente = A' Graça = Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Salão-Rossio = Rua do Arco da Bandeira.
Cinema Belem = Rua Vasco da Gama.
Cine Esperança = Campolide = Quartas, quintas, sabados e domingos.

Asunción Cordoba

estreia-se hoje no Bal-Tabarin

Efectua-se hoje, no «Bal-Tabarin», a estreia da encantadora coupletista Asunción Cordoba, o que é o mesmo que dizer que este elegante «cabaret» se enche completamente.

No genero alegre, que esta interessante artista cultiva, é uma das primeiras de Espanha. O seu nome deve figurar por largo tempo no cartaz do «Bal-Tabarin».

La Pastorcilla, que é uma artista de largos recursos, está causando grande sucesso com as suas interessantissimas cançonetas.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, dançando-se animadamente e tendo um esplendido serviço de restaurante com preços de competencia.

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 400$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA GLORIA, 34, LOJA

Cinema Condes
HOJE, ás 20-30
ESTREIA da emocionante comedia dramatica
A Prisioneira
5 actos, por EILEEN PERCY e
Herbert Rawlinson
A grande super-série de aventuras
As lutas da ambição
3.º e 4.º episodios, 4 actos por
William Duncan
FEBRE DE PRIMAVERA
2 actos
Jornal do Condes 277

Mundanismo

Os 30 anos!

Só hoje compreendi que já tinha passado os trinta; e foi porque mo disseram! Os meus negros cabelos, a minha face lisa, o meu coquetismo, e os meus admiradores tinham-mo feito esquecer!

Mas apareceu um homem que não me cortejou nem me deseja, soube ver melhor que todos.

Ainda não senti o abandono; a falta de lisonja que tanto nos agrada a nós, mulheres, mas é tempo de ir pensando nisso, senão vou ter um desgosto e um desgosto serio.

Saber envelhecer é tão dificil! Mas eu vou tentar!

Vou tomar o conselho de um conselho de um camarada desinteressado, e quando me virem de oculos fumados, é porque me resolvi.

Bertine

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Baronesa de S. Cosme, D. Maria da Graça de Assis Figueiredo Cabral da Camara de Siqueira, D. Laura Augusta de Oliveira Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Ana Maria de Barros de Moraes, D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Piedade Henriques de Lencastre (Alcaçovas), D. Maria Ana Semeão Rodrigues, D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria José de Faria Teixeira e D. Joaquina Mitre.

E os srs.:

Viscende de Ferreira Lima, dr. Vasco Palmeirim, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), Tomaz W. Reynolds Frederico de Lima Mayer, Albert Reynolds, José Manuel de Carvajal Teles da Silva (Tarouca) e Mario Graça.

Veraneios elegantes

VILA DO CONDE, 21. — *Meu caro Carlos* — Como tens visto pelas minhas cartas esta linda praia do norte continua muito animada, apesar do muito que custa a algumas pessoas que têm espalhado o contrario, dizendo que este ano Vila do Conde, tem estado uma semsaboria. Tenho provado o contrario no «Diario de Lisboa», sucedendo-se as festas quasi sem interrupção.

Ontem de tarde, realizou-se na Povoa do Varzim uma engraçada garraiada por amadores organisada pelo sr. Luiz de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), que teve a seu cargo a direcção da lide, a qual decorreu sempre muito animada, tendo os improvisados artistas dado o corpo ao manifesto, com verdadeira galhardia, mostrando alguns bastantes faculdades para a arte de Montes.

A praça, que tinha uma extraordinaria concorrencia, oferecia um aspecto encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras, tanto da Povoa, como de Vila do Conde, que com as suas elegantes «toilettes» de tons claros davam uma nota verdadeiramente alegre.

A' noite realizou-se mais um baile no Casino de Vila do Conde, que esteve sempre animadissimo, terminando perto das duas horas da madrugada.

Para a tarde de hoje estava anunciada uma «garraiada» por distinctos amadores pertencentes á colonia balnear, em uma praça improvisada no Castelo, para a qual uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade oferece artisticas «moñas» e ramos de flores aos valentes lidadores, mas que devido ao mau tempo que tem feito foi transferida para ámanhã, terça-feira, se o tempo o permitir.

Esta noite realisa-se no Casino um lindo baile, o qual deverá, decerto, revestir grande brilhantismo, e ámanhã teremos no Palace-Hotel o ultimo «jantar á americana» para o qual estão tomadas grande numero de mesas pelas principais familias que aqui se encontram passando o verão.

Na noite de sabado realisou-se no «restaurant Moderno», da vila, uma ceia de confraternisação, iniciativa de um grupo de rapazes, reinando sempre a mais franca alegria, tendo presidido o sr. dr. Francisco Brandão Figueiredo de Faria e quem escreve estas linhas, sendo os restantes convivas os srs.: tenente José Cardoso de Menezes (Margaride), tenente Celenio Calheiros, dr. José Pinto dos Santos Menéres, Luiz e João Cardoso de Menezes (Margaride), Raul Lampreia, Domingos e José Maria Felgueiras Carboso de Menezes (Margaride), Fernando Paim Soares Mendes, José Luis de Almeida Brandão de Carvalho, Hermano e Henrique de Melo Cardoso de Menezes (Margaride), Antonio Maia Luizelo e José Julio de Carvalho Morais. — Até ámanhã. — D. NUNO.

Em Santo Amaro de Oeiras

Realiza-se ámanhã no Eden de Santo Amaro de Oeiras, uma interessante festa, promovida por uma comissão composta das senhoras D. Maria d'Orey Barroso da Camara, D. Rachel Burnay, D. Francisca Orey Galvão, D. Alice Craz, D. Rosinda de Almeida Diogo da Silva, D. Filipa de Vilhena Torre do Vale e D. Conchinha d'Orey.

A festa constará de bailados classicos, de um acto de variedades e quadros vivos. O produto das entradas reverte a favor das escolas paroquiais de Oeiras.

Os bilhetes encontram-se á venda na Casa Batalha.

Casamentos

Realisou-se ha dias o casamento da senhora D. Flora Pinto Cardoso com o sr. Jorge de Quental, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seu irmão sr. Acacio Pinto Cardoso e sua esposa senhora D. Franzelina Cardoso e por parte do noivo, o sr. Agostinho Rodrigues da Costa e sua esposa senhora D. Sofia da Costa.

Finda a ceremonia foi servido um fino «lunch» seguindo os noivos para Cintra a passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e artisticas prendas.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Eugenia Xavier de Brito Vieira, esposa do sr. Antonio Neuparth Vieira.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Na igreja paroquial de S. Pedro, em Vila Real, realizou-se o baptisado de uma gentil filhinha da sr.ª D. Eugenia Ribeiro Cabral de Sampaio e do chefe do Estado Maior da 6. divisão, sr. José Maria Cabral de Sampaio, que recebeu o nome de Maria Leonor.

Serviram de padrinhos, seus tios o sr. Joaquim Nunes de Carvalho e sua esposa a sr.ª D. Alexandrina Ribeiro de Carvalho.

Finda a cerimonia, foi oferecido um fino chá ao intimo, a que assistiram, entre outras pessoas, as seguintes: Capitão Manuel Coutinho, Luiz Ferreira Baptista e sua esposa, sr.ª D. Augusta Ribeiro Baptista, Armando Ribeiro e a nossa colega na imprensa, sr. Carlos Ribeiro.

BENARD 100, CHIADO

PARA A HISTORIA DA REPUBLICA

A carta circular

que o Partido Republicano Portuguez

FEZ DISTRIBUIR
em Agosto de 1876
aos cidadãos de Lisboa
depois de organisado
o Centro Eleitoral Republicano Democratico

As palavras de Jacinto Nunes, reproduzidas no *Diario de Lisboa,* trouxeram á memoria, já por vezes enfraquecida, dos meus 77 anos, o tempo saudoso em que ha meio seculo o conheci com o seu garbo distinto e o seu apostolado constante pelo ideal republicano — a prestar sempre o concurso da sua inteligencia e da sua impoluta honestidade a todos os actos que pudessem apressar o advento de uma Republica que nós, os novos de então, sonhámos bem diferente da Republica que os novos de agora estão expondo aos nossos olhos, com a côr opaca das ilusões perdidas...

Em 1876, os fundadores do 1.º centro republicano de Lisboa, espalharam pelo país uma carta circular que talvez seja oportuno reproduzir, quando mais não seja para evocar a memoria dos que, no regime deposto, começaram a preparar o caminho para a evolução republicana. Dos signatarios desse documento, que, incontestavelmente, pertence á historia contemporanea do partido republicano português, só dois existem hoje: Jacinto Nunes e este velho amigo e seu admirador de sempre. — *Albano Coutinho*

Temos a honra de vos participar que se organisou em Lisboa o *Centro Republicano Democratico Português*. E' seu fim o desenvolvimento gradual e pacifico das ideias democraticas nas instituições do país, e, em evolução natural do futuro, o estabelecimento da Republica em Portugal.

E' um empreendimento de liberdade e progresso que iniciamos. Estão longe do nosso animo as violencias e as sedições. Usaremos da propaganda, sob todas as suas formas permitidas. Procuraremos influir por todos os meios legais nas coisas publicas, mostrando os defeitos das instituições e leis actuais, esclarecendo e preparando a opinião para as reformas democraticas, que as circenstancias da patria tornarem necessarias.

Considerando a Republica como o unico governo logico, racional e conforme á dignidade do homem, pretendemos que essas multidões imensas, hoje privadas dos direitos de sufragio e de soberania, tenham voz e influencia na governação deste país. Movem-nos, tambem, causas especiais, e estimulam nos a sair da tutela das intituições transitorias, que regem a nação.

O desbarato dos dinheiros publicos e o crescimento rapido da despeza, são tendencia fatal e inevitavel das instituições imperfeitas, que nos governam. Os juros da divida consolidada absorvem metade da nossa receita anual, e os melhoramentos materiais são tão escassos na presença deste encargo enorme, que de nenhuma sorte o podem ou explicar ou justificar. A escacez de nossos melhoramentos morais, figurando entre eles a mesquinha instrução publica, ainda faz maior contraste á nossa divida colossal. Os rendimentos do Estado tem aumentado consideravelmente, mas prodigalidades da despeza, verdadeiras prodigalidades monarquicas, aumentam numa progressão muito mais veloz

Os capitais, que se empregam nestes gastos improdutivos, ou que buscam lucros avultados no jogo dos fundos—jogo frenetico, que nos está ameaçando com uma crise desastrosa na circulação e na economia publica e privada—faltam á agricultura, á industria, ao comercio, ás edificações urbanas, e a todos os empregos produtivos. Tanto a alta do juro, que dai nasce, como o peso excessivo dos impostos, concorrem muito para o preço elevadissimo das subsistencias. Esta carestia anormal do alimento tem-na sentido todas as classes, e mais dolorosamente que todas as outras a sente a classe numerossima, que vive do trabalho de seus braços.

Prosperaria a condição de todos, e principalmente a sorte da classe assalariada, com uma economia sensata nas despesas publicas, e uma administração severa e escrupulosa da receita do Estado. Seria tambem um progresso importante para a riqueza nacional, e promoveria gradualmente os homens de trabalho á categoria de proprietarios, o aproveitamento dos vastos terrenos que temos vagos e incultos e que, não pertencendo a nenhum individuo, pertencem colectivamente á nação. Mas só um governo democratico, e poderes filhos da eleição, e não da herança, nascidos, por assim dizer, das entranhas do povo e do pais, serão capazes de alcançar este grande resultado. Com o estabelecimento de um tal governo ficariam eliminadas muitas verbas de despesa monarquica e infecunda, correspondente a uma receita, que nos ajudaria á solução de alguns dos graves problemas, que o direito á vida, ao trabalho e á civilisação nos estão pedindo.

Este caminho nos abriu a França. Acaba essa nação de fundar o governo democratico por esforços aturados, proseguidos no meio da paz, da ordem, da discussão, da obediencia ás leis. A pequena e a grande propriedade, a industria, o comercio, os estabelecimentos de credito, a milicia, bem como as grandes multidões, que vivem do trabalho manual, todos se associaram ali neste magnifico empenho. Concorreram assim todas as classes, as ricas sem temor e sem receio, as pobres sem tumulto e sem excesso de nenhum genero, para proclamar o principio imortal, cuja poderosa eficacia salvou a França da situação mais dificil e mais dolorosa, que registra a historia dos povos modernos.

E' esse exemplo, que procuramos seguir, é esse o resultado a que aspiramos. Neste proposito não nos afastaremos das leis e das instituições vigentes em Portugal. Usaremos estritamente do direito, que elas nos facultam.

Certos do vosso patriotismo e acrisolado amor á liberdade, cumprimos um dever, convidando-vos para esta obra civilisadora, donde Portugal poderá sair engrandecido em força, em prosperidade, e em moralidade. Aceitando como esperamos, dignar-vos-heis de constituir nessa povoação importante um centro republicano democratico, e podereis em tudo contar com a nossa coadjuvação.

Desejando vivamente a vossa aderencia, esperamos resposta a esta carta.

Lisboa, sala das sessões do Centro Republicano Democratico Português, agosto de 1876.—Antonio de Oliveira Marreca—José Maria Latino Coelho—Albano Coutinho—Antonio Inacio da Fonseca—Antonio José Simões Raposo—Antonio Rodrigues Tocha—Barros de Seixas—Bernardino Pinheiro—Casemiro Gomes—Diogo Borges de Almeida Eduardo Maia—Ernesto Augusto dos Santos—Francisco Maria de Sousa Brandão—Francisco Guilherme de Sousa—Gilberto Antonio Rola—Gil Carneiro—Herculano dos Santos—João Bonança—Joaquim Neves Junior—J. F. de Matos—José Elias Garcia—José Guilherme dos Santos Lima—José Jacinto Nunes—José Maria Alves Branco, Junior Manuel Tomaz Lisboa—Manuel José Martins Contreiras—Z. Consiglieri Pedroso.

E' bom saber-se

que ao Deposito da Covilhã

ROCIO, 93, 1.º

Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.

Vendas da fabrica ao publico

Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Não confundir

O Deposito da Covilhã

é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas

Telefone Norte 4663

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 87-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

Aos melhores preços

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

PRECISAIS DE DINHEIRO?

não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na

Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja

de Carvalho & Crispim Lt.ª

que o empresta sob caução a juro modico e convencional

Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos

SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

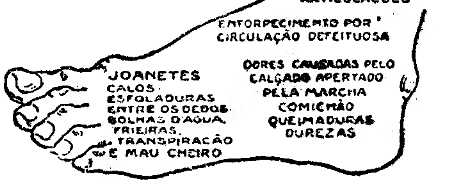
J. M. & Pedro Fraga

RUA DA PALMA, 82

Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.**

Policlinica

DA

RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Belle**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

A. ALMEIDA DIAS
Assistente da F. de M. de Lisboa—Medico da Clinica de Doenças Nervosas do Hospital de Santa Marta
Retomou a clinica
Doenças Nervosas—Electroterapia—Diatermia
Raios ultra-violetas
Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—A's 13 horas
TELEFONE N. 2989

A Cidade

IMMALIN
Artigos preparados alemães para limpar metais e pomada para calçado
IMMALIN
Os melhores produtos—Pedir nas boas casas
EM DEPOSITO
J. N. COELHO—Telef. N. 1143

Chá das cinco

As vitimas da guerra

Quando foi da guerra—os senhores lembram-se?—houve centenas de rapazes, na flor da vida, que em terra estranha a perderam, batalhando, ainda não se sabe bem por quê. Os seus corpos foram massa informe a adubar o campo da Vitoria—dessa Vitoria que nasceu alegre e pura como uma virgem e que logo tomou as feições tragicas da Morte.

Em Portugal, ficaram, a chorá-los e a lembrá-los, recolhidas na sua Dôr, as mães, as irmãs, as noivas—deitados por terra os castelos que o seu Amor ou o seu afecto arquitectara..

A tragedia imensa veio trazer a esses lares a saudade e o luto—e a muitos deles a Fome...

Mais tarde, alguns dos sobreviventes, lembrando com ternura os companheiros que a metralha roubou á vida e á esperança, lançaram-se numa piedosa tarefa: não deixar que a miseria consumisse as familias desses sacrificados. E para isso organizaram festas, recitas, corridas de touros...

* * *

No domingo, realiza-se no Campo Pequeno mais um desses espectaculos. E, como não se consegue encher uma praça sem um grande atractivo, decidiu-se fazer nesta terra o que se faz sempre na civilizada Espanha: uma corrida de touros em pontas, com picadores.

Vem, porém, uma Liga qualquer, e investe contra os promotores da festa, em nome não sabemos de que estupido sentimentalismo.

E ainda o mais engraçado não é isso. E' que dessa Liga tão humanitaria fazem parte pessoas que defenderam tenazmente a nossa participação na guerra, nessa guerra onde não eramos chamados e onde perderam a vida, entre horriveis torturas, milhões de animais irracionais—e de homens.

Não se lembram ao menos essas pessoas de que, se não se tivesse dado essa intervenção, não precisariamos de Liga dos Combatentes, nem de recitas, nem de corridas á espanhola...

Felix Correia

Começam amanhã, sabado

O CONGRESSO CONFEDERAL

A C. G. T.

RATIFICOU

a sua adesão

á Internacional de Berlim

SANTAREM, 25—*(Do nosso enviado especial)*—Foi muito notada na sessão desta manhã, a ausencia do sr. Manuel Joaquim de Sousa, antigo secretario geral da C. G. T.

A presidencia da 2.ª sessão do Congresso, foi dada ao sr. Feliberto Baptista.

O sr. Rosendo José Viana, em questão previa, manifesta-se contra as touradas com touros de morte.

O sr. José dos Santos, da Associação dos Alfaiates, chama a atenção dos congressistas para o que se está fazendo em materia de caça. Refere-se ao tiro aos pombos.

Em seguida entra em discussão o capitulo referente á caderneta confederal, que é aprovado sem discussão.

Segue-se na ordem dos trabalhos o capitulo greves gerais.

O sr. José Guerreiro Cambado estranha que o relatorio se não refira ao auxilio prestado pelo proletariado de Beja aos grevistas de Aljustrel.

Silva Campos, dá varias explicações sobre o assunto.

Santos Arranha apresenta uma questão previa que provoca o seguinte comentario:

—Isso é uma torneira, camarada!

O sr. Santos Arranha dá explicações sobre o assunto, com as quais se conforma o Congresso.

Posta á votação, a questão prévia é aprovada por maioria, bem como o relatorio do Conselho Confederal.

Passa-se á leitura do relatorio financeiro da C. G. T., que é feita pela sr. Silva Campos, verificando-se que o saldo social é do cento e setenta e um contos e quinhentos e setenta e dois escudos. E' aprovado o relatorio.

O sr. Santos Junior apresenta uma moção para que sejam criadas delegações do conselho juridico nas terras onde as não haja.

Alfredo Pinto diz que é necessario muito dinheiro para pagar aos advogados desses conselhos.

O sr. Saul de Sousa apresenta uma moção no sentido dos sindicatos poderem consultar um advogado, quando seja necessario. Aprovado.

* * *

O Congresso Confederal Operario ratificou a sua adesão á Internacional de Berlim.

Manuel Nunes

EM SANTAREM

UM HOMEM
QUE MATA
a sua antiga mulher

SANTAREM, 25.—*(Do nosso enviado especial)*—Esta cidade foi ontem surpreendida por mais um crime, que nada tem que o justifique. A 12 quilometros de Santarem, no sitio denominado Casais de Outeiro, Cabanas, freguesia do Romeiro, vive Abel Nogueira, de 25 anos, que está ha seis meses divorciado de sua mulher Maria de Jesus, 23 anos, de quem tem uma filha menor.

Quando na quinta-feira o Abel Nogueira regressava da caça, encontrou a Maria de Jesus em casa duma tia.

Então, sem uma palavra, disparou-lhe dois tiros de arma caçadeira, á queima roupa, que a foram atingir na face esquerda e no ombro direito.

Esta manhã os guardas n.° 668 e 667, desta cidade, conseguiram prender o criminoso que após a sua façanha se tinha evadido em casa de seus pais, no Casal de S. Braz.

O Abel Nogueira que é ainda um rapaz, relata o caso com a mesma simplicidade com que se conta uma boa acção.

—Ha quantos meses está divorciado?

—Ha seis meses.

—Quem requereu o divorcio?

—Foi ela, porque eu de vez em quando chegava-lhe a roupa ao pelo. Depois disso via-a muitas vezes. A minha amisade por ela aumentava dia a dia. Cheguei a propor-lhe a vida em comum. Ao principio ela disse que sim, mas os maus conselhos da familia obrigaram-na a voltar com a palavra atraz.

—Foi por isso que a quiz assassinar?

—A quando do divorcio nós tinhamos uma divida de 3 contos. Exigi-lhe que me pagasse metade dessa quantia. Ontem falei-lhe no caso e como ela me respondesse com um modo despresivel, perdi a cabeça e dei-lhe dois tiros.

—Foi só esse o motivo?

—Em parte foi. Eu não a queria matar. Se me tivesse pago o conto e quinhentos, isto não se tinha dado.

Quando lhe preguntámos se estava arrependido do seu acto, encolheu os hombros com a maior indiferença e não respondeu.

Fazer fotografia sae caro, excepto quando se emprega a pelicula Gevaert, que não tem defeitos

Não compre um aparelho fotografico sem vêr os que vende Garcez, L.da. Rua Garrett, 88, LISBOA, porque os seus aparelhos são solidos, elegantes, precisos e praticos.

Pelos teatros

Teatro do Ginasio

A Companhia do Teatro do Ginasio, de que é emprezario e director artistico o distinto actor Gil Ferreira, ficou assim constituida:

Actores: Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque, Silvestre Alegrim, Tarquinio Vieira, Vital dos Santos, Má-

GIL FERREIRA

tos Reis, Rafael Alves, Miguel Pereira e Barroso Lopes. Actrizes: Palmira Bastos, Barbara Wolckart, Antonia Mendes, Elisa Santos, Alda Aguiar, Ofelia Brochado, Regina Montenegro, Mercedes de Almeida, Raquel Moreira, Judite Maggioly, Dina Pereira e Maria Manuela.

Os ensaios da peça inaugural «Guerra ao vinho», começam no dia 1 de outubro.

Coliseu dos Recreios

A antiga rua de Santo Antão vae ter no dia 3 do proximo mez de Outubro um movimento desusado. Nesse dia, depois das 19 horas, dificilmente por ali se poderá passar. Alguma coisa de extraordinario ali se realisa nesse dia o que só sucede uma vez cada ano. Lisboa está em festa, o publico regosija com a inauguração da epoca de inverno, no Coliseu dos Recreios, com a estreia de uma grande Companhia de Circo, o seu espectaculo mais apreciado e querido.

Atrás do reposteiro

A peça «O pão de ló», com que abre a temporada de inverno a companhia Satanela-Amarante, é de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Henrique Roldão. A seguir a esta peça, subirá á scena «A Maria Rita», dos mesmos autores.

—A actriz Elisa Santos, ha tempos afastada de scena, reaparecerá no teatro Gimnasio, na peça «Guerra ao vinho», interpretando o papel de «Kate Florida». Nesta mesma peça, reaparecerá tambem a distinta actriz Barbara Wolckart.

—Laura Costa realisará no dia 1 de outubro, no teatro Maria Vitoria, a sua festa artistica.

—Estreiam-se hoje no Salão Alhambra as bailarinas russas Viola y Margot, especialisadas em bailados da sua nacionalidade e de outras regiões.

—A actriz Bemvinda de Abreu, que ontem faleceu, foi um dos elementos de valor dentro da companhia Maria Matos quando da temporada celebre de ha anos, no Teatro do Ginasio. Sempre disciplinada e correcta, desempenhava os papeis que lhe eram distribuidos com inteligencia e grande acerto. Deixa muitas saudades nos seus colegas porque era leal e camarada. Maria Matos e Mendonça de Carvalho tiveram em Bemvinda de Abreu uma grande cooperadora daquela brilhante temporada em que se viu pela ultima vez no Teatro do Ginasio...

—Alfredo Henriques foi contratado pelas emprezas do Eden e do Teatro da Trindade.

—Em festa de Ilda Stichini sóbe hoje á scena, no Teatro Apolo, a peça «A Galderia», que tem os seguintes quadros: «A audiencia secreta», «O abismo», «A rusga», «A experiencia do medico», «Pai e filho», «Juiz e condenado», «O rapto» e «As duas irmãs». A ensceнação é de Rafael Marques.

—Sobem ámanhã á scena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em 2.ª recita de assinatura, as peças «O mundo é assim» e «O autor dos meus dias».

—E' ámanhã que se estreia na Figueira da Foz a companhia Palmira Bastos, que ali realizar uma serie de representações.

Espirita

Tudo consegue e dá consultas por meio de sciencias ocultas e por correspondencia.

Rua de S. Bento, n.º 277, 1.º
ENTRADA PELO N.º 272

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE

Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO
O casamento de Virginio

AS PRAIAS PORTUGUEZAS

A benção DO OCEANO e os festejos na Costa de Caparica

Realizam-se este ano, na Costa de Caparica as tradicionais festas de Nossa Snhora do Rosario, conjuntamente com as da Senhora do Cabo, e prometem revestir grande brilho, correspondendo ao esforço de todos os que para elas têm trabalhado com afinco e boa vontade.

Duram três dias essas festas — 26, 27 e 28 de Setembro — e constam na parte religiosa, de festa de igreja e sermão pelo Rv. P.e Fiadeiro, notavel orador; de procissão, que terá este ano o maior luzimento, com os estandartes do Cabo, numerosos anjos, tradicionais lôas e a magestosa e imponente benção do mar, cerimonia tocante e sempre tão bela, diante do grandioso Oceano, fonte de vida e riqueza, mas que tantas vidas custa.

Além das festas religiosas, haverá quermesse, para a qual têm sido enviados numerosos brindes, entre os quais vimos duas lindas almofadas pintadas, uma delas com costumes portugueses, e alguns barros nacionais graciosamente ilustrados. Não citamos nomes, para não ofender a modestia dos autores.

Num dos dias, as redes de pesca serão arrastadas pelos banhistas, sendo esse acto, por assim dizer, o simbolo da solidariedade da colonia que frequenta a Costa, com a colonia dos pescadores, simpatica solidariedade de que resultará o engrandecimento e prosperidade desta bela praia.

Fala-se em criar a freguezia da Trafaria, o que representa para as localidades mais proximas, grande vantagem e comodidade, pois que o Monte, séde da freguezia actual, fica longe de muitas povoações como a Costa.

O delegado do governo, em Almada, já tem tratado do assunto com a comissão da Trafaria, havendo boas esperanças de exito.

Realizou-se, para este fim, uma sessão em que esteve tambem presente o sr. Virgilio Lopes, do Conselho de Administração do Caminho de Ferro de Cezimbra, que se declarou encantado com a Costa, e assegurou que em seguida ao estabelecimento da linha a Cezimbra, procuraria trazer um ramal á Costa de Caparica, para que Lisboa pudesse aproveitar «a sua verdadeira praia».

Está-se orgnisando uma «Comissão de Iniciativa» para de acordo com a Repartição do Turismo promover o desenvolvimento desta maravilhosa praia, e entre as pessoas que mais se interessam pelo bom resultado e progresso de tal iniciativa, podemos citar o nome do sr. Agro Ferreira, que edificou casa propria na Costa, e com sua familia, ali passa alguns meses, e tem por essa praia o maior entusiasmo e dedicação.

Tauromaquia

Simão da Veiga, filho, Nuncio e Agostinho Coelho em Coimbra

E' no proximo domingo 27, que se realisa na praça de Coimbra uma grande corrida para apresentação dos artistas Simão da Veiga, filho, e Agostinho Coelho.

Os tourcs são do ganadero Alvaro Patricio e são todos puros.

Bandarilheiros: os artistas Custodio Domingcs, Agostinho Coelho, João Frois, Rodrigues Raposo, Alfarero e José Coelho. Grupo de forcados de Santarem, tendo por cabo o valente Antonio d'Abreu. Campinos: Jaime Godinho e Joaquim de Matos.

Simão da Veiga, filho, tambem toureará a pé e Nuncio bandarilha a cavalo, sorte em que é eximio.

As grandes provas automobilistas

PARIS, 25 — Grande premio de S. Sebastião — 1.º, Rigal em «Peugeot»; 2.º, Nicolas em «Excelsior».

(Lubrificação Spidoléine)

PARIS, 23 — Circuit des routes payées du nord de la France. — Foi ganho por Rost num «Georges Irat».

(Lubrificação Spidcléine)

POLITICA PARTIDARIA

João Chagas

foi quem lembrou a conveniencia

da Acção Republicana

ingressar no Partido Democratico

O sr. dr. Carlos Olavo, sub-leader do grupo parlamentar Acção Republicana, chegou ontem a Lisboa. Como em volta daquele organismo politico se têm feito, ultimamente, nos jornais, afirmações categoricas, por certo do conhecimento dos nossos leitores, resolvemos ouvir da boca deste politico a confirmação ou o desmentivo do que tem sido escrito na imprensa.

O sr. dr. Carlos Olavo, a quem dirigimos a primeira prcgunta, respondeu-nos o seguinte:

—Efectivamente os jornais têm-se ocupado desenvolvidamente do futuro da Acção Republicana. Porém, as noticias que têm vindo a lume, algo fantasticas, têm-me colocado a mim e a meu irmão numa situação falsa—pois delas se poderia deduzir que nós nos propozemos consultar os nossos correligionarios sem recebermos autorisações da pessoa que dirigia o grupo da Acção Republicana—que era o sr. dr. Alvaro de Castro.

—Não foi assim...

—Certamente que não podia ser assim.

E o sr. dr. Carlos Olavo explica:

—Desde março do presente ano que a dissolução do grupo da Acção Republicana vinha sendo mais ou menos tratada—sendo essa hipotese abordada, pela primeira vez, num almoço em que tomaram parte João Chagas, Alvaro de Castro, Alvaro Pope, meu irmão Americo Olavo, e eu.

—Foi João Chagas quem alvitrou essa ideia?...

—João Chagas disse que desejava entrar no Partido Democratico, mas que só o faria acompanhado pelos republicanos que ele conhecia de longa data e que tinham sido seus companheiros em varios lances da vida da Republica e que constituiam o grupo da Acção Republicana.

João Chagas achava indispensavel dar força ao grande Partido Republicano Português, que foi a grande organisação da propaganda e tem sido, através das vicissitudes que tem atravessado a Republica, o seu mais solido e sacrificado partido.

—Depois d'isso...

—Depois disso, as comissões politicas do Partido Democratico manifestaram tambem, e nesse sentido fizeram *démarches* junto do sr. dr. Alvaro de Castro, o seu desejo no ingresso dos acionistas nas fileiras democraticas. Este é que foi o ponto de partida de todas as negociações agora em curso.

—E ultimamente...

—Ultimamente, terminada a legislatura, tendo-me encontrado, na companhia de meu irmão, com o sr. dr. Alvaro de Castro, na Serra da Estrela, recebemos deste poderes para a convocação da reunião do grupo, onde o caso ficará definitivamente resolvido.

—Por conseguinte—a Acção Republicana vai engrossar as fileiras democraticas, não é verdade?

—Foram mandadas circulares, nesse sentido, a todos os nossos correligionarios...

—E as respostas?

—Têm sido, na sua maioria, favoraveis.

—Ha quem discorde?

—Ha quem prefira ficar numa situação independente—e provavelmente tambem haverá quem ingresse no Partido Nacionalista. Como sabe, a Acção Republicana não era um partido—era um grupo parlamentar. Terminada a legislatura, o seu mandato estava, *ipso facto*, terminado tambem.

—O sr. dr. Alvaro de Castro regressa tambem ao Partido Democratico?

—O sr. dr. Alvaro de Castro não queria abandonar os seus amigos que o acompanharam quando saiu do Partido Nacionalista e, anteriormente, do Partido Democratico. O seu regresso a este partido estava, pois, dependente da resolução dos seus companheiros de lucta. Desde que estes resolvam ingressar no Partido Republicano Português... o sr. dr. Alvaro de Castro ingressará tambem.

—Em qual deles?

—Em qual deles? Essa agora! Pois haverá dois partidos democraticos?

—O conservador e o esquerdista...

—Ora! Não existe mais do que um Partido Republicano Português. E' o que tem o seu Directorio, legitimamente eleito, e as suas comissões politicas. E' a este que nós vamos dar a nossa adesão e a nossa fé nos destinos da Patria e da Republica.

ALFAIATARIA DOS MERCADOS

Titulo criado em homenagem á iniciativa do

Diario de Lisbôa

Começou já a distribuição dos reclames ilustrados, com preços e «bonus» especiais, dentro e junto dos mercados de Lisboa.

Reservai, pois, as vossas encomendas para a

ALFAIATARIA DOS MERCADOS

A FESTA DOS MERCADOS

A eleição DA RAINHA deve fazer-se no dia 18 de outubro

As Festas dos Mercados estão definitivamente marcadas para 17 e 18 de outubro, havendo na sexta feira, 16, o cortejo anunciador das festas, organisado pelos fazendeiros, sob iniciativa e direcção do sr. dr. Joaquim Pratas, antigo vereador dos mercados e actual director da Escola Agricola de Paiã.

O sabado, 17, destina-se ao concurso de lugares, exposições, abertura do mercado do seculo XVII, festas nocturnas, aproveitando a comissão e juri a tarde para adjudicar os premios de recompensa para lugares ornamentados, iluminados, vendedeiras trajando mais bizarramente e premios da exposição.

Domingo, 18, realizam-se as mesmas exposições e concursos, apresentando-se já os lugares com a designação dos premios obtidos, havendo na Camara, ás 2 da tarde, a Grande Festa da Eleição da Rainha das Rainhas e distribuição de premios, com rara solenidade e brilho. A seguir realiza-se o cortejo que conduzirá a Rainha eleita e sua côrte, ao Campo Pequeno, onde tem lugar a suntuosa corrida á antiga portuguesa. A' noite, as mesmas festas nocturnas e descantes.

As recompensas artisticas e os premios de honra

Quanto a **premios**, que atingem um invulgar interesse artistico e um valor por todos os motivos digno de registo, a comissão pode anunciar hoje ter comunicação oficial dos seguintes:

Grande «Premio da Camara Municipal».
Premio «Presidente da Republica».
Premio «Governador civil de Lisboa».
Premio «Junta Geral do Distrito».
Premio «O Seculo».
Premio «Diario de Lisboa».

Ainda esta semana, por informações fornecidas á comissão, serão recebidas comunicações oficiais relativas aos **premios**:

«Associação Comercial de Lisboa».
«Associação Comercial de Lojistas».
«Associação dos Vendedores de Viveres».
«Associação Central da Agricultura».

e mais

Premio «Ministro do Comercio»
Premio «Ministro da Agricultura»

e os premios dos jornais e das casas comerciais de Lisboa, desde as mais importantes ás mais modestas, e que por estes dias começaremos a publicar.

O numero de premios, de alto merecimento artistico—alguns de valor que vai de 4 contos até 1 conto—atinge cem.

Haverá cêrca de 100 medalhas em «vermeil», prata e bronze, oficiais, para primeiros, segundos o terceiros premios, com as fitas da cidade.

JANSEN-RESTAURANT

Cervejaria-Concerto

O melhor serviço de carta de Lisboa. O maicr e bem frequentado SALON. Todos os dias o famoso BIFE Á JANSEN com a mais fina Cerveja Baviera, torna-se o melhor almoço, o mais higienico e o mais convidativo. Verdadeiras noites de alegria, entre os melhores artistas de concerto.

Que ninguem falte

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

FESTAS DO ESTORIL

Serviço da Garrett

Jantares e ceias á "americana"

Inscrição aberta no «hall» do Parque e na Garrett

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.ª Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

RECITA DE ILDA STICHINI

A Galderia

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

com o quadro novo

MERCADO DE DONZELAS

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

CLARFELD ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

Util a todos

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

IMPORTANTE

Quereis que todos os vossos seguros sejam feitos sem o menor incomodo para V. Ex.ª?

Basta um postal com a vossa direcção.

Só se efectuam seguros nas melhores Companhias Nacionais e Estrangeiras.

Vida, Responsabilidade Civil (automoveis), Fogo, Accidentes no Trabalho, etc.

Rua Garrett, 48, 2.º, E.º — N. FRANCO

Telef.: 2339 C.

Linha de Cascais

Alteração ao horario

Acedendo aos pedidos que nesse sentido lhe foram feitos, a Sociedade Estoril determinou que tivesse tambem paragem em Santo Amaro de Oeiras e Paço d'Arcos o comboio que parte de Cascais á 1,10 e que se efectua nas noites de sabado para domingo, de domingo para segunda-feira e nas noites anterior e seguinte aos dias de feriado.

A partida de Santo Amaro é á 1,33, de Paço d'Arcos é 1,37, de Santos á 1,56 e á chegada ao Cais de Sodré á 1,58.

Esta alteração, que entra já em vigor, prova mais uma vez o interesse da Sociedade Estoril em bem servir os passageiros da sua linha.

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

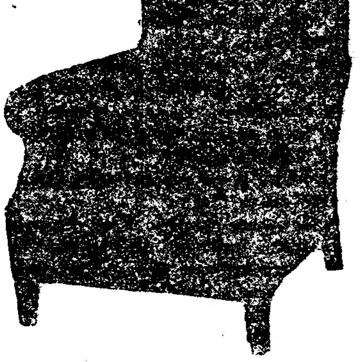
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA

Fundado em 1899—R. Nova do Almada, 53—LISBOA

Está aberta a matricula durante o mês de Setembro-Trata-se todos os dias uteis das 12 ás 18 horas

Tacões de borracha

O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

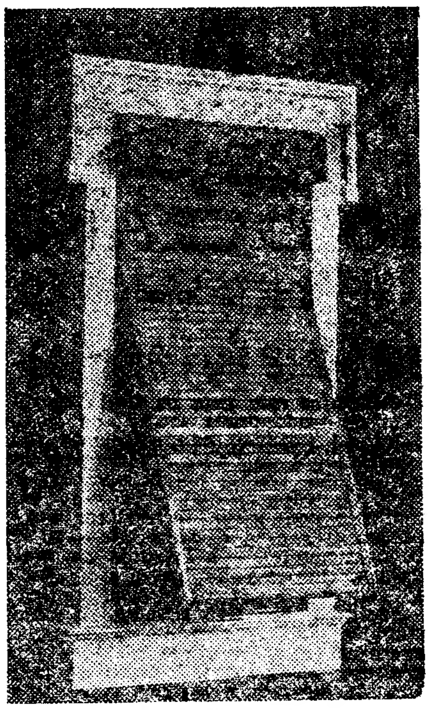
O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

Gelosias, Limitada

Stores Gelosias



Telef. N. [illegible]

R. Maria Andrade, 11

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao publico

Horas de abertura e encerramento das estações

Em harmonia com o disposto n.º 85.º da Tarifa Geral, esta Companhia faz publico que, por conveniencia de serviço, as estações da rêde desta Companhia estarão abertas, a partir de 1 de Outubro de 1925, para recepção e entrega de expedições, tanto de grande como de pequena velocidade, sómente nos dias uteis, em qualquer epoca do ano, desde as 9 ás 18 horas, com interrupção das 12 ás 13 horas.

Exceptuam-se deste horario as seguintes estações.

a) Lisboa-Cais dos Soldados e Alcantara-Terra, abertura ás 9 horas e encerramento ás 13 horas; reabertura ás 14 horas e encerramento ás 18 horas.

b) Braço de Prata, aberta ininterruptamente em qualquer epoca do ano das 10 ás 18 horas.

Aos domingos não haverá recepções nem entregas obrigatorias; nos dias de feriado oficial o serviço nas estações começará á hora habitual para ser encerrado 3 horas depois.

Excepcionalmente ao acima estabelecido, as estações estarão abertas, tanto nos dias uteis como nos domingos e dias de feriado nacional, para a recepção e entrega de:

a) Bagagens, cães soltos e bicicletos despachados á vista de bilhetes de passageiros, serviço que será feito em qualquer estação da rêde desta Companhia com antecedencia não superior a uma hora da saida do comboio que hade fazer o transporte ou, no caso de entrega, até uma hora depois da chegada daqele em que foi efectuado;

b) Quaisquer remessas em grande velocidade efectuadas em serviço de socorro e bem assim as que forem constituidas por fitas cinematograficas, criação e animais vivos de qualquer especie, generos frescos ou de facil deterioração e pão, que podem ser recebidas ou entregues no mesmo prazo de uma hora estabelecido na alinea antecedente.

Ficam pelo presente anulados os Avisos ao Publico A n.ºs 55 e 66, respectivamente de 21 de Fevereiro e 23 de Outubro de 1923, continuando em vigor o Aviso ao Publico A n.º 80 de 22 de Fevereiro de 1925 referente á expedição de peixe nas estações de Lisboa Cais dos Soldados e Braço de Prata.

Lisboa, 21 de Setembro de 1925.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12 e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 8 348$00 (oito mil trezentos quarenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 2:070, guarda-rondista reformado Manuel dos Santos Graúdo, falecido em 2 de Agosto findo e a cuja quantia se habilitaram Maria Emilia Palaio, José dos Santos Graúdo e Francisco dos Santos Graúdo, respectivamente, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 23 de Setembro de 1925.—Pelo Secretario, da Comissão Administrativa, *Albano do Couto.*

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

ESTRANGEIRO

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços .... Esc. 10$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A GUERRA EM MARROCOS

Morte do chefe de guerra ABD EL ZELEM

que tinha sido ha pouco nomeado cavaleiro da Legião de Honra

FEZ, 25.

Durante os combates para limpar a região de Boukane, na tribu dos Beni Ouriaghels, foi morto o caid Khemd-ben Abd-es-Zelem, dos Ouled Kacem. No principio da agressão rifenha, este chefe de guerra tinha cumprido brilhantemante o seu dever, na defesa do país contra os dissidentes. Foi ferido por duas vezes, sendo tratado no hospital de Fez. Pela sua bela conduta tinha sido nomeado cavaleiro da Legião de Honra. Esta perda é muito sentida pela importante fracção dos Beni Zeroual. Os partidarios Boubanes ocuparam a aldeia dessidente do Aouna, pondo em fuga a guarnição. Em consequencia do desembarque espanhol, os refugiados estão afluindo a Targuist. Abd-el-Krim teria feito em Targuist declarações aos seus caids, afirmando-lhes que o inverno não deixaria de restabelecer a situação dos exercitos rifenhos.—(H.)

E' critica a situação das tropas espanholas?

TANGER, 25

As tropas espanholas continuam a lutar com dificuldades de diversa ordem no sector de Alhucemas, embora os comunicados oficiais digam o contrario.

A sua situação é bastante critica.

Correspondentes dos jornais ingleses informam que os mouros atacam com uma violencia extraordinaria, dizimando com a metralha as fileiras das tropas espanholas.—(L.)

Prisão dum emissario de Abd-el-Krim?

RABAT, 25

A Residencia desmente formalmente a noticia de origem inglesa que diz que foi preso em Rabat, na sexta-feira passada, um emissario de Abd-el-Krim, encarregado de dar a conhecer ao sultão de Marrocos as condições de paz que foram oferecidas á Espanha antes da abertura das hostilidades. Não foi preso em Rabat qualquer emissario rifenho. — (H.)

FEZ, 24

As tropas francesas, segundo um comunicado do quartel general, ocuparam varias posições em volta de Bougenous, estabelecendo comunicações entre os postos de Aimaatonf e Bantaze.

A aviação bombardeou durante todo o dia Ahechuouer. — (L.)

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
[illegible] & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do [illegible] 3-46

POEIRA DE PARIS

O milionario John Rockefeller É POETA e fez um hino ao Creador...

Aqui temos a noticia mais americana — isto é, a mais inesperada e a mais extraordinaria — que ha muito nos chega da Aemerica: o multi-miliionario sr. John D. Rockefeller é um poeta.

Que, pelas suas mansardas, os famintos vates europeus tremam de inveja ou de fraterno orgulho; que as antigas musas se inclinem, perturbadas junto á fonte de Hipocrene, que as flechas de oiro de Apolo sejam agora americanas e diamantinas, que todas as flautas gemam, que todos os écos o consagrem: o sr. Rockefeller é poeta.

Foi num jantar de gala, entre amigos, quando se comemorava o octogessimo sexto aniversario do nascimento do autor, que o sr. Rockefeller fez vibrar, inesperadamente, a sua lira. Tratava-se de um livro ao Creador: o poeta declamava o seu jubilo porque, desde a mocidade, tinha conhecido todos os beneficios da opulencia e todos os ócios felizes...

Era um poeta que, numa longa existencia, tinha sabido estabelecer solidamente a sua gloria, para depois cantar.

E como todos os outros poetas se abandonaram sempre, deploravelmente, a um processo contrario—como cantavam sempre as suas esperanças, como viviam quasi exclusivamente delas — a impressão produzida no mundo inteiro pelo poeta sr. Rockefeller foi ainda mais consideravel.

* * *

Este sucesso verdadeiramente inesperado, verdadeiramento unico, presta-se á flexão. Em torno dele eu tenho feito — não sei bem como — generalisações terriveis. E o meu espirito, relacionando a iniciação poetica do sr. Rockefeller com tudo o que se vai passando pela Europa, acaba por encontrar por toda a parte — e principalmnte nas culminancias da politica internacional — poetas embriagando os povos com a doce ilusão da sua poesia.

Dizia-se antigamente que governar é prever.

Mas, como o mundo, as formulou foram evoluindo e um dia — não ha muitos anos — começou a dizer-se: governar é compreender.

Depois a guerra sobreveio, a vontade de vencer electrisou supremamente os homens e a formula impregnou-se logo de todos os potenciais dessa vontade: governar é querer.

Com o armisticio, com a vitoria dos aliados, com as posteriores complicações de todos os dias, os estadista foram a pouco e pouco abdicando, transigindo, pensando: governar é esperar.

E assim — abandonando ao tempo e ao acaso a possivel regularisação das questões mais essenciais — os estadistas da Europa vão vivendo de esperanças...

Precisamente como os antigos poetas, antes da independencia da America e da sua actual hegemonia. Assim os actos dos governos se vão, docemente, similhando aos episodios dos poemas: cada discurso presidencial é uma vibrante canção, cada tratado é uma rapsodia fastidiosa e efemera, cada programa é uma encantadora elegia...

Na conferencia de Genebra, o socialista, o sr. Paulo Boncour obteve ha dias, defendendo a doutrina do Protocolo, o mais notavel sucesso oratrio daquele areopago internacional. O talento generoso e audaz do sr. Paulo Boncour — já proclamado por Waldeck-Rousseau electrisou poderosamente a assembleia, que aplaudiu as suas conclusões.

Mas o sr. Chamberlain, invocando todas as «multiformes contingencias» do porvir tinha condenado previamente o Protocolo — e o fogoso repto do grande socialista francês tornou-se assim uma invocação inutil á razão e á dignidade dos homens.

A irritante questão dos petroleos de Mossul, entregue a uma comissão de arbitragem, foi mais uma vez posta de parte. Naturalmente os arbitros, idealistas e inconstantes, não conseguiram entender-se; naturalmente a Inglaterra fez pesar sobre as decisões que iam tomar-se aquela necessidade constante de «prevalecer em tudo», de que fala o sr. Chamberlain.

Mas o adiamento da questão de Mossul faz lembrar o folhetim de um poeta que se interrompesse...

Acaba de realisar-se em Paris, com grande reclamo, um congresso internacional da paz. Os congressistas reuniram-se na Sorbonne, o sr. Herriot tinha prometido um grande discurso pacifista, o alemão sr. Loebe, presidente do «Reichstag», tinha anunciado um outro não menos excelente.

Mas o sr. Loebe lembrou-se de reclamar eloquentemente em Berlim a anexação da Austria á Alemanha e o sr. Herriot compreendeu a tempo que o pacifismo do seu colega do «Reichstag» era uma comedia...

As sessões desse Congresso foram, quasi sempre, turbulentas e infelizes. Cada um dos congressistas gritava, ululava, apostrofava desesperadamente os outro na sua lingua. Quando o presidente, o professor Richet, quiz um dia proceder a uma votação não conseguiu fazer-se escutar pelos endemoninhados pacifistas a quem presidia. E o professor Richet teve de escrever a giz, no quadro preto — em francês, em inglês, em alemão — esta suplica sublime:

—«Calem-se, a votação vai começar!»

E em plena votação, os servios e os bulgaros continuaram a socar-se bravamente. Pareciam poetas dissidentes da mesma academia, os antigos arcades truculentos...

* * *

Positivamente, todos aqueles que pretendem governar, ou orientar os povos, estão a tornar-se poetas.

Não poetas que, — como o sr. Rockefeller — tenham sabido estabelecer de antemão, e solidamente, a sua gloria... Mas poetas como os bardos, ou os trovadores antigos, espalhando ilusões, vivendo de esperanças, procurando por toda a parte — ao acaso, incorrigivelmente — um causa para servir, ou uma mulher para cantar.

CHAGAS FRANCO

SOLAR DA ALEGRIA
Ruidoso sucesso todas as noites do eximo guitarrista ARMANDINHO nas suas variações, acompanhado pelo aplaudido viola Negrão.
Fados e canções pelo aplaudido artista ARMANDO DO NASCIMENTO.
Em pleno sucesso o numero de grande gargalhada «Gentaramola do Fado».
Brevemente estreia de uma formosa cupletista hespanhola. Entrada gratis.
Aberto toda a noite

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Sobre a questão de Mossul A INGLATERRA espera que a delegação turca precise as suas propostas...

GENEBRA, 25

O conselho da Sociedade das Nações ocupou-se da questão das deportações das populações cristãs de Mossul e resolveu, por proposta britanica, enviar «sur place» um seu representante para discutir as acusações mutuas que se fazem á Inglaterra e á Turquia, mas por causa das divergencias das delegações britanica e turca sobre o alcance da comissão de inquerito, o conselho reservou a sua resposta sobre as sugestões das duas partes até que a delegação turca precise as suas propostas.—(H.)

A preparação da conferencia economica

GENEBRA, 25

A Assembleia Geral da Sociedade das Nações aprovou a proposta do sr. Loucheur, tendente a que se prepare uma conferencia economica internacional. O sr. Loucheur, fazendo uso da palavra, declarou que todas as nações do mundo, incluindo a Alemanha, deveriam ser convidadas para esta conferencia.—(H.)

GENEBRA, 25

A Assembleia da Sociedade das Nações aprovou uma proposta dum dos representantes de Italia, no sentido de ser assistida a assistencia á internacional de publicidade, para todos os assuntos que interessem aos dois paises associados.—(L.)

GENEBRA, 25

O Conselho da Sociedade das Nações resolveu enviar um seu representante a Mossul para verificar o que ha de verdade sobre a violação de fronteiras.—(H.)

BENARD
100, CHIADO
Copos finos [illegible]
Muito barato

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melisequeira

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Londres, cheque	—	96$00
/Madrid	—	2$86
/Paris	—	$94
Suiça	—	3$83
/Bruxelas	—	$87
/New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Italia	—	$81
/Brazil	—	2$76
/Praga	—	$59
/Suecia	—	5$34
/Austria	—	2$80
/Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

O 18 DE ABRIL

O promotor de justiça

INICIOU ESTA TARDE

(Continuação da 1.ª pagina)

partir para o Porto, e não me deixaram pagar no hotel, sem eu saber quem teve essa gentileza, que hoje sei ter sido do sr. Teles Ferreira. Não lhe agradeço, porque ha dois anos que ele me deve uma conta de serviços clinicos...

Risos.

—O sr. Filomeno da Camara disse-me: «Estou convencido de que o general Adriano de Sá não nos hostilisará muito». Conjugando esta frase com as palavras do general, entendi que a sua prisão seria de grande conveniencia para o triunfo do movimento, que eu desejava.

A certa altura, afirma:

—Estou convencido de que o general Adriano de Sá não fez promessas aos conspiradores.

Lembra uma frase que o general Adriano de Sá lhe disse: «Se eu quizesse conspirar despia a farda.»

—No Porto falei com o sr. Joaquim de Vasconcelos, a quem contei o que me dissera o general Adriano de Sá. Ele ofereceu-se-me para o prender. Rebentou o movimento e o general Sá não foi preso, disseram-me depois que por o sr. Raul Esteves não querer.

Desmente varias afirmações feitas nos jornais, pelo sr. Teles Ferreira, dizendo que foi ele e não o sr. Adriano de Sá quem sugeriu a ideia da prisão. Desmente tambem varias palavras do sr. Portugal da Silveira e do sr. Antonio Moreira de Sá e Melo.

—O sr. Sá e Melo disse-me, no Porto, que era necessario «encravar» o general Adriano de Sá—e «encrava-lo bem»!... Quando eu, ao ver o que se estava passando, decidi pôr tudo em pratos limpos, o sr. Sá e Melo pediu-me, a chorar, que não o fizesse.

Diz que o aparecimento do colarinho e dos punhos o alegrou —porque está tudo muito caro... E diz que ficam sendo, para ele, historicos porque lhe lembram «a maior asneira em que se meteu em toda a sua vida...»

Afirma estar convencido de que o movimento do «18 de Abril» não era monarquico, nem constituia «uma ponte de passagem para a Monarquia».

—Disseram-no esses homens — e ninguem tem o direito de duvidar da sua palavra. O «complot» contra mim foi urdido só por correligionarios meus — por monarquicos. Estou em minoria — mas alguns desse individuos são dum baixo estofo moral.

Diz que hoje «uma das profissões mais rendosas é a de conspirador.

—Durante quinze anos estive na brecha, pela Monarquia. Só tive desgostos e dissabores. Em presença da atitude que o meu Partido tomar, farei o que muito bem entender.

* * *

O major Tamagnini Barbosa:

—V. Ex.ª disse que as testemunhas estão transformadas em reus. E', pois, como reu, que eu o interrogo.

Lê algumas declarações do general Sinel de Cordes, do dr. Afonso Lucas e do estudante Antonio Rodrigues Cavalheiro.

—O Tribunal vivia na impressão de que V. Ex.ª se furtava a vir aqui porque — e isso é a minha convicção de hoje — queria poupar o sêu velho amigo general Adriano de Sá...

Diz que, se os srs. Joaquim de Vasconcelos e Teles Ferreira vieram ao Tribunal, foi apenas para, de certo modo, o compensarem da ausencia do sr. dr. Campos Monteiro:

—Vi-me obrigado a servir-me dum insulto de que já me retratei — a fim de obrigá-lo a vir aqui, — para que a verdade surgisse.

Sobre o general Adriano de Sá diz:

—As declarações de V. Ex.ª são quasi completamente harmonicas com as das testemunhas com quem V. Ex.ª está em conflito — e são fundamentalmente antagonicas das do sr. general Adriano de Sá. V. Ex.as, srs. generais, que classifiquem esse oficial! Tenho dito.

* * *

O capitão Cunha Leal pergunta:

A ANALISE do libelo acusatorio

—Foi V. Ex.ª um intermediario entre os revoltosos do «18 de Abril» e o general Adriano de Sá?

—Conforme a significação que se queira dar a esse termo...

—Só tem uma. E V. Ex.ª apareceu ao sr. comandante Filomeno da Camara, que não lh'o solicitara, oferecendo-se para ser intermediario. V. Ex.ª não póde negá-lo. V. Ex.ª aceitou essa missão.

—Só fui ao sr. Filomeno da Camara, porque alguem que eu julgava ser enviado pelo «comité», m'o pediu.

O sr. Cunha Leal pergunta á testemunha se escreveu uma carta publicada no Porto, em que afirma que não serviu de intermediario.

—Fui. Mas eu não dou a êssa palavra essa significação...

—Vejam V. Ex.as o jogo de palavras que certas testemunhas fazem — e concluam!...

O sr. Filomeno da Camara pede licença para dizer algumas palavras. Dirige-se ao sr. Cunha Leal e afirma em voz alta:

—Eu não conhecia o sr. dr. Campos Monteiro. E um dia o sr. Francisco Xavier Quintela entrou em minha casa e disse-me: «Está ali o dr. Campos Monteiro, que vem oferecer-se para ir falar ao general Adriano de Sá»

O dr. Campos Monteiro diz que ocultou a sua acção de intermediario, para não ser preso. E o sr. Cunha Leal conclue:

—V. Ex.ª confessa que ocultou varios factos para não ser preso. Depois dessa declaração, temos que encarar todas as suas palavras como suspeitas. E desde que a defeza do sr. general Adriano de Sá assenta nas declarações de V. Ex.ª toda ela fica desde agora destruida — e o sr. general Adriano de Sá fica em muito má situação...

A testemunha continúa a dizer que não dá ao termo «intermediario» o significado que lhe dá o sr. Cunha Leal.

O capitão Cunha Leal extranha que o sr. dr. Campos Monteiro conservasse na sua intimidade pessoas sem moral.

E a testemunha afirma:

—Se deixassemos de estender a mão a todas as pessoas sem caracter, muito poucas pessoas podiamos cumprimentar.

—Mas a elasticidade dessa moral não póde ser tão grande que permita a um homem de bem servir-lhes de intermediarios, deixando pagar as contas dos hoteis com dinheiro possivelmente produto dos seus crimes...

O sr. dr. Campos Monteiro volta a afirmar que, se aceitou esse encargo, foi por julgar que o convite partia do comitée.

O capitão Cunha Leal:

—Os chefes do movimento do 18 de Abril não consentiam á sua roda creaturas sem moral.

—Perdão. Eu não queria dizer isso...

O sr. Cunha Leal:

—Depois de ouvir o sr. general Adriano de Sá e v. ex.ª, que o contradiz, só posso tirar uma conclusão: V. ex.ª, certamente, não se lembrou do expediente da prisão, sem que o general Adriano de Sá lh'o lembrasse. No caso contrario, v. ex.ª não seria amigo dele — e v. ex.ª era um grande amigo do sr. general Adriano de Sá...

«V. Ex.ª disse que, no hotel, quando surgiu o sr. Portugal da Silveira, o sr. general Sá varias vezes lhe disse: «Então não vai falar áquele rapaz? Então, ele está á sua espera?» Não conheceria o sr. general o sr. Silveira, e não saberia que ele estava á espera duma resposta?

As ultimas palavras do sr. Cunha Leal:

—Este caso esgota-me os nervos. Por isso, e por ele já estar bastante esclarecido, não desejo mais nada de V. Ex.ª...

* * *

Ha um suspiro de alivio em todo o tribunal... São 15 20. E' interrompida a audiencia.

* * *

Reaberta a audiencia, o sr. general Carmona, promotor de justiça, começa por homenagear a mesa do tribunal e a defeza. Declara depois que o lugar de promotor, sempre doloroso e dificil, mais doloroso e dificil se torna nesta altura, em que respondem como reus oficiais da envergadura de Sinel de Cordes, Filomeno da Camara, Raul Esteves, etc.

Afirma ter tido ocasião, em varias conjunturas, de conhecer os dotes excepcionais do sr. general Sinel de Cordes, de quem faz o mais caloroso elogio, dizendo que ele é completamente alheio á politica, pois nunca a politica era assunto de conversa para ele.

O orador refere-se, em seguida, á sua passagem pelo ministerio da Guerra, afirmando ser seu intuito a reforma do Exercito—nomeando para isso uma comissão, da qual fazia parte, por todos os direitos, o general sr. Sinel de Cordes, terminando por lamentar que ele não estivesse com a sua farda...

Sôbre o sr. Raul Esteves refere-se ás suas belas qualidades de trabalho que ele, promotor, teve ocasião da conhecer em varias comissões de serviço. Considera-o um vulto merecedor da maior consideração. O sr. Raul Esteves, oficial disciplinador, tinha da disciplina uma bela compreensão.

Não conhece os restantes oficiais.

—Mas não é verdade o rifão que afirma: «diz-me com quem andas e dir-te-hei quem és...»?

Mas consultadas as folhas de serviço verifica que estão sentados no banco dos reus homens de uma grande envergadura.

O sr. promotor passa nesta altura a analisar o libelo acusatorio.

Classifica os 76 arguidos em dois grupos: no primeiro aqueles que fizeram parte de forças armadas que saíram do quartel sem ordem legal; no segundo, os que não saíram dos aquartelamentos, mas incitaram oficiais á revolta.

Dos primeiros: Raul Esteves, Cantarino de Lima, capitão Vilar, tenentes Mario Costa, Paiva Simões, Botelho Moniz, Santos Romão, Braga, etc., fazendo tambem parte deste grupo alguns sargentos.

Dos segundos: Raposo de Oliveira, Carlos de Melo, Nunes Pires, Campos Baptista, Antonio da Costa, etc., entre oficiaes e sargentos.

O sr. general Carmona passa agora a enumerar as varias testemunhas coligidas no processo e pronuciadas no decorrer das audiencias.

—Ha oficiais—afirma o sr. promotor—que devem estar fóra do libelo, visto não haver testemunhas que afirmem a sua cumplicidade. São os srs. Nunes Pires, Carlos de Melo e Raposo de Oliveira,

O orador afirma que o terceiro grupo—o dos civis—foi arranjado «ad hoc» pela policia tendo-se procedido na organisação do processo, que lhes diz respeito, duma forma que não classifica, deixando a sua classificação a quem de direito... Destes civis ha oito isentos de culpa: Antonio Duarse, Anibal de Sousa, Ribeiro da Conceição Furtado, José Manuel, Mario Augusto de Oliveira, Manuel Gonçalves da Silva, Boaventura dos Santos Lima e Feliciano Ribeiro.

Em seguida, a audiencia é encerrada.

Um "side-car" apreendido pela Legião Vermelha?

Ontem, apareceram na Praça dos Restauradores dois individuos que encarregaram o «chauffeur» do «side-car» 319 — que foi o que serviu no assalto ao cobrador — de levar um embrulho a um terceiro andar da Rua Luciano Cordeiro, onde estaria um senhora que devia vir para baixo. O «chauffeur» subiu, mas não morava ali a pessoa indicada. E ao chegar á porta, viu, em lugar do veiculo, uma carta dizendo que ele ficava ao serviço da Legião Vermelha e que o devia ir buscar hoje, com o dinheiro do serviço a determinado Quartel de Bombeiros.

O «chauffeur» queixou-se á policia que tomou as suas povidencias. E esta manhã, a policia do Vale de Santo Antonio, vendo passar o veiculo, tentou fazê-lo parar, mas foi alvejada a tiro, continuando o «side-car» a andar a todo a velocidade. Outros guardas surgiram e os seus tripulantes foram presos e recolheram incomunicaveis a uma esquadra.

São eles Francisco Fernandes, caixeiro viajante, Jaime Artur Leandro da Silva, empregado no comercio, e Maria de Lourdes, modista. Foram entrgues á P. S. E.

De que se trata? A policia ainda não o sabe.

O "Wickers 8" partiu hoje para o sul do país

Do campo da Amadora, levantou esta manhã vôo, pelas 7,20, o «Wicker 8», pilotado pelos aviadores major sr. Cifka Duarte e tenente sr. Jorge d'Avila, que vão em viagem de inspecção aos campos de aterragem do Algarve.

Horas depois, era recebido na direcção da Aeronautica o seguinte telegrama expedido de Vila Real de Santo Antonio:

«Chegámos bem 1 hora e 18 minutos de vôo.—*Cifka.*»

DE LUTO

D. Serafina H. Dias Pereira

Faleceu m Estarreja a sr.ª D. Serafina Holanda Dias Pereira, esposa do nosso amigo sr. José Maria Dias Pereira. O funeral da saudosa senhora foi muito concorrido.

O «Diario de Lisboa» apresenta á toda a familia sentidas condolencias.

Francisco Rendeiro

A bordo do *Providence* segue ámanhã para New-Haven, America do Norte, o nosso querido amigo, sr. dr. Francisco Rendeiro, recentemente nomeado Consul de Portugal naquela cidade.

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.

Vendas a particulares.

The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa
Telefone C. 1845.